

Análises sobre o hábito de fumar entre os estudantes do ciclo clínico (5º ao 8º período) de medicina da UniEVANGÉLICA

Analysis of the smoking habit among students of the clinical cycle (5th to 8th period) of medicine at UniEVANGÉLICA

Adriano Ferro Rotondano Filho¹
Thais Carolina Alves Cardoso²
Jalsi Tacon Arruda³

Resumo

O presente estudo tem por finalidade identificar os hábitos relacionados ao fumo entre os estudantes do ciclo clínico (5º ao 8º período) entre os acadêmicos de medicina da UniEVANGÉLICA. Foi realizado um estudo do tipo observacional, transversal e quantitativo. A base populacional foi constituída por 152 estudantes universitários. Os resultados do questionário aplicado mostraram que 79,6% dos estudantes não fumam ou nunca fumaram, e 20,3% já fumaram ou continuam fumando; e 7,2% já fumaram ou atualmente se consideram ex-fumantes. Em relação a idade média de iniciação ao tabagismo observada na pesquisa foi maior que a verificada em outras populações, com média de 18,4 anos. Importante entender que noninício da jornada acadêmica o estudante passa a ter um contato maior com vários tipos de drogas lícitas e ilícitas, dentre essas o tabaco. O cotidiano acadêmico passa a ser rodeado de álcool, cigarros tradicionais e eletrônicos, dentre outros. No entanto, observou-se uma baixa frequência de uso de cigarros entre os estudantes de medicina do 5º ao 8º período.

Palavras-Chave: Sistemas Eletrônicos De Liberação De Nicotina. Tabagismo. Nicotina.

1. Introdução

O termo "cigarro" refere-se ao cigarro feito de tabaco, embora seja utilizado para designar outros produtos semelhantes, como cigarro de Cannabis sativa (maconha) (CARDOSO et al., 2021a). Um cigarro é diferente de um charuto ou cigarrilha. O cigarro tradicional, aquele encontrado em carteiras em diversos lugares de fácil acesso, é constituído por folhas de tabaco, de corte fino enroladas numa mortalha de papel que pode ser fumado. O tabaco orgânico, consumido como charuto, talvez seja o mais semelhante ao cigarro. Os charutos são constituídos somente por folhas de tabaco integral. No entanto, não contém filtro – a não ser que se compre separadamente. Por isso, pode ser considerado mais prejudicial que o cigarro (SOARES; OSÓRIO, 2018; INCA, 2020; CARDOSO et al., 2021b).

O hábito de fumar é algo comum desde os primórdios da pré-história da humanidade. Uma epidemia no consumo do tabaco teve início no final do século XIX, impulsionado pela invenção da máquina de fabricar cigarros (BERNARDES-SOUZA et al., 2018). Já no século XX passou a ser

¹ Graduando em Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. adrianoferro09@gmail.com

² Graduanda em Medicina. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. thaisscarolinaa@hotmail.com

³ Doutora em Ciências da Saúde. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. jalsitacon@gmail.com

influenciado pela indústria da propaganda, o cinema, as grandes guerras e a ampliação da circulação de mercadorias e de pessoas (SANTOS, 2018). A indústria do tabaco entende que os jovens, referidos como “aprendizes”, são o mercado mais importante (URRUTIA-PEREIRA et al., 2019).

Em relação ao uso do tabaco entre jovens e os fatores associados, destacam-se a exposição domiciliar ao cigarro, no ambiente familiar, na escola e a influência dos amigos (ROTONDANO FILHO et al., 2021a). A da sociedade moderna exige que o jovem se inclua no mundo high tech, com forte apelo consumista por marcas e produtos, globalizando costumes e tendências.

2. Objetivo

Identificar os hábitos relacionados ao fumo entre os estudantes do ciclo básico (5º ao 8º período). Verificar as variedades de fumo e a frequência que estão sendo utilizadas. Utilizar o questionário SF-36 como uma medida de qualidade de vida relacionada à saúde.

3. Método

Foi realizado um estudo observacional, com delineamento transversal quantitativo. A base populacional foi constituída por estudantes universitários do curso de medicina da UniEVANGÉLICA. Esse projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 30746020.2.0000.5076). Para avaliar a qualidade de vida foi utilizado o questionário *Medical Outcomes Study 36-item Short-Form Health Survey* (SF-36), versão já traduzida e validada para o português, composto de 36 questões. A análise dos dados obtidos foi realizada conforme preconizado pelo próprio instrumento, com escores variando de 0 a 100 para cada uma das oito dimensões avaliadas: capacidade funcional; aspectos físicos; dor; estado geral de saúde; vitalidade; aspectos sociais; aspectos emocionais; e saúde mental. Os dados obtidos nos questionários utilizados foram tabulados em planilhas construindo um banco no Microsoft Excel® e posteriormente analisadas por cálculos de estatística descritiva (frequências absoluta e relativa, média, mediana, desvio padrão (\pm), valores mínimo e máximo, e intervalos de confiança).

4. Resultados

A amostra foi composta por 152 discentes de medicina do quinto ao oitavo períodos do curso, que corresponde ao ciclo básico. Destes 105 estudantes, 69,1% pertencem ao sexo feminino e dessas, 8,57% se consideram fumantes; 5,71% se consideram ex-fumantes. Outrossim, 30,9%

pertencem ao sexo masculino, sendo que destes, 23,40% se consideram fumantes; 10,64% se consideram ex-fumantes. Em relação a faixa etária, 36,84% estão no intervalo entre 18 e 21 anos, 57,24% estão no intervalo entre 21 e 25 anos, 3,95% entre 26 e 29 anos e, 1,97% entre 30 e 40 anos. Tendo por base a cor da pele, 71,71% se autoconsideram brancos, 25,00% pardos e 3,29% negros. Além desses resultados, foi pesquisado também o número de estudantes que deixaram suas residências locais para estudar na cidade de Anápolis – Goiás. Foi observado que 73,00% dos estudantes mudaram de cidade. Para análise da percepção acadêmica em relação ao hábito de fumar, o sexo feminino apresentou maior prevalência de fumantes (8,57%) e ex-fumantes (5,71%).

A idade média de iniciação ao tabagismo encontrada na pesquisa foi de 18,4 anos, com idade mínima de 18 anos e máxima de 21 anos. Os resultados do questionário aplicado mostraram que 79,6% dos estudantes não fumam e nunca fumaram, 20,3% já fumaram e continuam fumando; e 7,2% já fumaram e atualmente se consideram ex-fumantes. Outro aspecto abordado na pesquisa foi o estudante morar ou conviver com outras pessoas que fumam e foi constatado que 72,2% não moram ou convivem com outras pessoas que fumam; e 27,8% por sua vez convivem ou moram com outras pessoas que fumam. Outrossim, 84% relataram que uma outra pessoa não a influenciou a fumar, por sua vez, 16% relataram que foram influenciadas por outras pessoas a iniciarem a prática do fumo.

5. Conclusão

No início da jornada acadêmica o estudante passa a ter um contato maior com vários tipos de drogas ilícitas e lícitas, dentre essas o tabaco. O cotidiano acadêmico passa a ser rodeado de álcool, cigarros tradicionais, cigarros eletrônicos, dentre outros. No entanto, concluiu-se uma baixa frequência de uso de cigarros entre os estudantes de medicina do 1º ao 4º período. Acredita-se que o devido conhecimento adquirido na medicina influencie na pequena prevalência do uso desse tipo de produto, a fim de evitar doenças relacionadas.

Agradecimentos

Adriano Ferro Rotondano Filho participa do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PVIC) da UniEVANGÉLICA. Thais Carolina Alves Cardoso participa como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da UniEVANGÉLICA.

Referências

- BERNARDES-SOUZA, B.; PATRUZ ANANIAS DE ASSIS PIRES, F.; MADEIRA, G. M.; et al. Facial-Aging Mobile Apps for Smoking Prevention in Secondary Schools in Brazil: Appearance-Focused Interventional Study. *JMIR Public Health Surveill.* v. 4, n. 3, p. e10234, 2018.
- CARDOSO, T. C. A.; ROTONDANO FILHO, A. F.; DIAS, L. M.; ARRUDA, J. T. Aspectos associados ao tabagismo e os efeitos sobre a saúde. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e11210312975, 2021a. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12975.
- CARDOSO, T. C. A.; ROTONDANO FILHO, A. F.; ARRUDA, J. T. Correlação entre pandemias: Tabagismo e a COVID-19. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e222101018442, 2021b. DOI: 10.33448/rsd-v10i10.18442.
- ROTONDANO FILHO, A. F.; CARDOSO, T. C. A.; ARRUDA, J. T. Farmacogenética aplicada a cessação do tabagismo. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e308101220279, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i12.20279.
- SOARES, T. A. B.; OSÓRIO, F. L. Cigarro e outras formas de tabaco: investigação de conhecimento, atitudes e percepção de risco em estudantes de Medicina. 2018. Tese de doutorado. Universidade de São Paulo. Brasil.
- URRUTIA-PEREIRA, M.; SOLÉ, D.; CHONG NETO, H. J.; et al. Youth tobacco use in Latin America: What is the real extent of the problem? *Allergol Immunopathol (Madr)*. v. 47, n. 4, p. 328-335, 2019. doi: 10.1016/j.aller.2018.09.010. Epub 2019 Mar 30.